

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE REFLEXÃO A PARTIR DE PORTFÓLIOS DE APRENDIZAGEM

Daisy Schneider⁽¹⁾, Marie Jane Soares Carvalho⁽²⁾

(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: daisy.schneider@gmail.com

(2) Orientadora, Departamento de Estudos Básicos – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: mariejsc@gmail.com

RESUMO

A partir da conceituação de blog e de uma perspectiva educativa sobre seu uso, tem-se como tema central deste artigo as competências, em especial, o desenvolvimento da competência de reflexão. Para tanto, utiliza-se como fundamentação teórica o trabalho dos autores Philippe Perrenoud e Donald Schön. Assim, a análise de dois portfólios, de característica exploratória, é realizada através da netnografia ou etnografia virtual.

Palavras-Chave: Competência. Reflexão. Educação a Distância.

1. INTRODUÇÃO

A atividade como tutora a distância no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (PEAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 2006 a 2009, permitiu acompanhar a construção de conhecimentos das alunas no polo de Gravataí, onde a autora atuou.

O PEAD apresenta três princípios norteadores da sua concepção, quais sejam, a autonomia referente à organização curricular, a relação prática pedagógica e pesquisa, como aglutinador do currículo, e a articulação dos componentes curriculares entre si (NEVADO; CARVALHO e MENEZES, 2006; CARVALHO; NEVADO e BORDAS; 2006). Sendo assim, o curso foi estruturado em oito eixos temáticos cada um correspondente a um semestre acadêmico, nos quais as interdisciplinas são orientadas por Seminários Integradores. Cada eixo possui um tema norteador, com atividades específicas em cada disciplina, conforme o eixo e os conteúdos desta.

Os alunos contam com o apoio de professores e tutores - alunos de pós-graduação prioritariamente com experiência em Educação a Distância (EAD) - em ações presenciais e a distância. Em ambos os casos, a interação é o foco do fazer pedagógico com os alunos, buscando que esses sejam ativos, desenvolvam sua autonomia e estejam totalmente envolvidos com seu aprender.

A cada novo eixo, novos materiais são elaborados para comporem as páginas web das interdisciplinas. Além disso, como recursos digitais, utilizam-se no curso o ambiente virtual de aprendizagem *ROODA* (Rede cOoperativa De Aprendizagem; <http://www.ead.ufrgs.br/rooda>), o editor colaborativo de páginas web *PBworks* (anteriormente intitulado *PBwiki*; <http://pbworks.com>), o blog *Blogger* (<http://www.blogger.com>), entre outros.

Dentro desse universo, uma das estratégias metodológicas utilizadas no curso é o portfólio de aprendizagem construído em um blog. Essa experiência foi um dos pontos mais importantes do curso e marcante no acompanhamento dos percursos dos alunos. A oportunidade de registro das reflexões proporciona a (re)leitura e o *feedback* da equipe, o que incentiva a estabelecer, de uma forma mais intensa, relações entre teoria e prática, um dos objetivos do curso na formação desses alunos-professores.

É neste cenário que surge a questão de pesquisa: Como ocorre o desenvolvimento da competência de reflexão no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância? Para responder a essa questão, procura-se descrever e analisar o processo de desenvolvimento dessa

competência por duas alunas do PEAD do polo de Gravataí através das mensagens inseridas nos seus portfólios de aprendizagem. Desse modo, com o intuito de compreender esse processo, inicia-se com a conceituação sobre blog, voltando o olhar para uma perspectiva educativa sobre seu uso, visto que essa é uma das principais ferramentas utilizadas pelos alunos do curso e onde constroem os seus Portfólios de Aprendizagem. O Portfólio reúne as aprendizagens que cada aluno elege, acompanhadas de argumentação e evidência. A abordagem sobre o Portfólio de Aprendizagem no curso é desenvolvida na seção 2.1. É com base no Portfólio de Aprendizagem que destaco a construção de uma competência específica – a reflexão - traduzida como a formação do professor reflexivo e sua prática reflexiva, como se verá na seção 3. Contudo, antes de abordar o Portfólio se faz necessário apresentar elementos sobre os blogs na perspectiva pedagógica – seção 2.

Neste trabalho exploratório, utiliza-se como metodologia de pesquisa a netnografia ou etnografia virtual, visto que é uma metodologia própria para o espaço virtual e já bastante utilizada para blogs.

2. BLOGS COMO RECURSO PARA APRENDER

Os *weblogs* ou arquivos web, segundo Amaral, Recuero, Montardo (2008), eram inicialmente conjuntos de *sites* os quais listavam *links* interessantes na web para divulgação. Alguns indicam sua origem em 1998, com Jorn Barger; outros sugerem seu início com Tim Berners-Lee, desenvolvedor do primeiro *site*. De qualquer maneira, esse recurso tornou-se amplamente utilizado pela facilidade de edição, permitindo a publicação de mensagens ou *posts* compostos de textos, imagens e/ou vídeos. Os *posts* são apresentados de forma decrescente cronologicamente, uma característica importante dos *weblogs* ou blogs, como ficaram mais conhecidos.

Os blogs facilitam a comunicação e a sociabilidade, uma vez que qualquer pessoa pode criar um e *postar* suas reflexões, opiniões e descobertas. Cada autor expressa a sua identidade, fazendo uma narrativa de si (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, op. cit.). Existem blogs pessoais, jornalísticos, profissionais, humorísticos, promocionais ou simplesmente destinados à disponibilização de materiais para *download*. Alguns são bastante visitados pelos internautas ou pela comunidade *blogueira*, apresentando quantidades significativas de comentários, funcionalidade disponível nesse recurso digital. Isso eleva o seu

autor ao *status* de referência na web, tornando-o uma celebridade no ciberespaço¹ ou mesmo fora dele também.

Os blogs têm sido usados tanto para divulgar uma escola, quanto em atividades didáticas na Educação Básica e Superior, como é o caso do PEAD. A preocupação com a escrita, a adequação dos assuntos, a sua apresentação, as regras de etiqueta na rede (*netiqueta*), ao se criar e manter blogs mostra que esses funcionam como ferramentas para aprender. O novo *blogueiro* encontra a possibilidade de se colocar como autor, com responsabilidades acerca do que publica, desenvolvendo também a capacidade leitora e crítica. Logo, “à medida que [o aluno atuando no ciberespaço] imagina, interage, colabora, coopera, produz e é produzido, pode, assim, construir conhecimentos individual e coletivamente” (SCHNEIDER, 2007, p. 23).

Nesta perspectiva de construção de conhecimento individual e coletiva é que os blogs puderam tornar-se Portfólios de Aprendizagem no PEAD.

2.1. PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM

Os portfólios são bastante usados por profissionais como artistas e *designers*, que precisam reunir suas produções, como também por empresas que reúnem seus produtos em um catálogo, por exemplo. Na Educação, é um recurso interessante para a apresentação das produções dos alunos desde a Educação Infantil, podendo ser usado para a reflexão crítica da trajetória do aluno. Na formação de professores, os portfólios de aprendizagem tanto em papel, quanto digital mostram-se importantes na relação teoria e prática, principalmente quando os alunos já são profissionais. Inicialmente denominados como webfólios ou portfólios na web, esse instrumento avaliativo no formato digital é conceituado como:

[...] um instrumento de autoavaliação e de avaliação coletiva. Dessa forma, a avaliação incorpora-se ao processo de construção do conhecimento, abandonando o seu caráter controlador, punitivo ou mesmo reforçador e passa a ser um elemento favorecedor das tomadas de consciência. Os erros, que costumeiramente são encarados como resíduos a serem eliminados, serão entendidos como “erros construtivos” na medida em que esses se tornam “observáveis” para o sujeito e, dessa forma, tornam-se fontes importantes de reconstrução. Os webfólios apresentam-se como excelentes suportes à avaliação participativa, na qual cada

¹Conforme Schneider (2007, p. 23), o ciberespaço é um “espaço virtual, que possibilita a interação entre sujeito-objetos, como também entre os próprios sujeitos. [...] O texto do ciberespaço é desenvolvido por vários leitores/autores como um texto coletivo e particular para cada um deles, uma vez que se caracteriza como um hipertexto. Este é “construído de nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e de ligações entre nós (referências, notas, indicadores, ‘botões’ que efetuam a passagem de um nó a outro)” (LÉVY, 1996, p. 44). [...] Isso aponta para a dinamicidade do ciberespaço, a qual proporciona uma ação, ao mesmo tempo individual e coletiva para cada sujeito”.

sujeito será avaliado por si mesmo (autoavaliação), pelos seus colegas e pelos professores, dentro de critérios estabelecidos de forma cooperativa pelo grupo (Carvalho, Nevado e Menezes, 2006, p. 10).

Os portfólios de um modo geral são construídos pelos alunos, os quais podem desenvolver tanto criatividade, quanto autonomia, pois esse é um espaço onde expressará sua opinião, suas escolhas, suas reflexões. Configura-se como instrumento de avaliação formativa, em que processualmente o professor e, no caso de um curso a distância, o tutor acompanham o percurso do aluno lendo suas aprendizagens. Assim, podem-se realizar diagnósticos acerca das dificuldades dos alunos e da própria interdisciplina. Com o blog como portfólio de aprendizagem, especialmente, a equipe pedagógica e o aluno têm a oportunidade de oferecer e de receber *feedbacks* de forma mais rápida, melhorando a comunicação ao longo do curso. O aluno está envolvido na avaliação, sentindo mais segurança na medida em que suas mensagens no portfólio são comentadas, motivando para aprofundar suas reflexões.

Esse instrumento permite aos alunos desenvolver competências, uma vez que estão inteiramente envolvidos no curso e atentos aos seus processos de aprendizagem. Mas, afinal, o que são competências e como os blogs podem colaborar para desenvolvê-las, principalmente, no que diz respeito à reflexão?

Esse instrumento permite aos alunos desenvolver competências, uma vez que eles são solicitados a se envolver com o curso e estão atentos ao seu processo de aprendizagem. Mas, afinal, o que são competências? Os blogs colaboram para desenvolver a competência reflexiva?

3. COMPETÊNCIAS

No senso comum, competência é, geralmente, entendida como saber fazer bem determinado trabalho e alcançar resultados positivos. Na comunidade europeia, a exemplo de pesquisadores como Philippe Perrenoud (2002) e Ivone Gaspar (2006), o entendimento é que competência significa mobilização de saberes. As competências são compostas de conhecimentos, habilidades, métodos, atitudes, regras, entre outros. Perrenoud (1999) conceitua as competências como uma capacidade de agir eficazmente em uma situação, com apoio nos conhecimentos construídos pelo sujeito sem limitar-se a eles. Com isso, movimentam-se os recursos cognitivos que se tem, os quais são representações da realidade a partir da nossa trajetória.

A partir de uma visão construtivista, a competência aciona esquemas construídos pelo sujeito, sendo que esses é que permitem a mobilização dos saberes devido às várias operações

mentais exigidas para tal. Como a competência é desenvolvida na prática, ou seja, exige ação do sujeito, os esquemas são aplicados, podendo gerar a construção de novos, assim como tomadas de consciência que se dão no fazer. Há a possibilidade de refletir sobre esse fazer, aprimorando as competências existentes, proporcionando atingir um novo patamar de desenvolvimento.

Le Boterf (2006), ao considerar o contexto ligado ao mundo do trabalho, coloca que existem três dimensões da competência, quais sejam: a dimensão dos recursos disponíveis (conhecimentos, habilidades, comportamentos,...), a dimensão da ação e dos resultados produzidos e a dimensão da reflexividade, em que há um distanciamento em relação às outras dimensões. Esse distanciamento é explicado pelo autor como necessário para que o sujeito enxergue a si e a seus recursos de um modo geral, bem como as situações. Isso possibilita, segundo Le Boterf (ibid), descrever como se age e explicar as razões dessa ação, reconstruindo a realidade, ou seja, os esquemas utilizados e as generalizações feitas ou que podem ser feitas.

Outros autores, de acordo com levantamento de Quevedo-Camargo (2008, p. 7-8), tais como Lee Schulman, Maurice Tardif e Guiomar Namó de Mello, abordam as competências na perspectiva educacional, mais especificamente no que diz respeito aos professores. Os dois primeiros autores trabalham com a ideia de conhecimentos disciplinares, como também procedimentais, técnicos constituindo o fazer docente. Já Mello traz a ideia de mobilização e contexto, na mesma linha dos autores europeus, ou seja, a mobilização dos saberes necessita de um contexto que tenha significado para o sujeito.

Considera-se competência, para fins desse artigo, como um conjunto de conhecimentos, modelos, habilidades (saber fazer ou técnicas, procedimentos), métodos, atitudes, valores, experiências próprias da história de vida do indivíduo. A competência não tem sentido sem o movimento do sujeito, que é ativo e interage com o meio físico e social. Assim, a competência se realiza na experiência, o que implica um contexto próprio. O sujeito depara-se com situações nas quais, por meio das operações mentais, aplica seus esquemas, mobilizando os saberes para resolver problemas, desempenhar tarefas, superar desafios. Para tanto, a competência exige “entender, antecipar, avaliar, enfrentar a realidade com ferramentas intelectuais” (PERRENOUD, 1999, p. 11), algo que remete à necessidade de reflexão e de avaliação para a escolha ou criação de estratégias adequadas para a situação. Especialmente em circunstâncias em que não há um delineamento claro do problema, a competência é demonstrada na maneira como o indivíduo vê e lida com a novidade e com

peculiaridades da questão. A competência, portanto, é aprendida e está em constante desenvolvimento, podendo ser aperfeiçoada na medida em que há interação com os objetos de conhecimento e as novidades da experiência. Embora muitos vejam as competências apenas no sentido profissional, essas fazem parte da vida dos indivíduos nas diferentes situações enfrentadas cotidianamente de forma integral.

Na medida em que desenvolver competências está intimamente ligado a um processo de aprendizagem, o papel da educação é bastante relevante, principalmente, em atividades que permitam a reflexão sobre as ações. Os portfólios de aprendizagem, em especial os realizados em blogs, a exemplo da experiência do PEAD, com a interação entre alunos e entre alunos, tutores e professores tornam essa experiência dinâmica e bastante rica nesse processo.

Mas, o blog, como recurso digital, traz a necessidade de conhecer e dominar as funcionalidades que disponibiliza para a sua plena utilização. Antes disso também, o *blogueiro* deve desenvolver a competência da fluência digital, ou seja, “envolve não apenas saber como usar ferramentas tecnológicas, mas também saber como construir coisas significativas com essas ferramentas” (PAPERT; RESNICK, 1995 *apud* VOELCKER; FAGUNDES; SEIDEL, 2008, p. 3). E esta perspectiva que o curso se propôs a trabalhar com os alunos.

Ao iniciar a construção dos blogs, os alunos do polo de Gravataí já estavam mais familiarizados com o uso das tecnologias. Aos poucos, eles foram se apropriando desse recurso, o que se pode notar acessando as postagens iniciais e comparando-as com as mais recentes, as quais já apresentam figuras, vídeos, slides e textos formatados. Outros recursos como listas de *links*, marcadores e calendários são utilizados demonstrando que os alunos avançaram no desenvolvimento dessa competência mais instrumental, que é o domínio das ferramentas e de suas possibilidades.

A criação e manutenção do blog exigem a competência de comunicação, isto é, a expressão de ideias, argumentações com uso de uma ou mais linguagens, necessariamente visando o outro (leitor, ouvinte), podendo envolver a interação, que, por seu turno, diz “respeito sempre a três mundos: o mundo objetivo das coisas, o mundo social das normas e instituições e o mundo subjetivo das vivências e dos sentimentos” (GONÇALVES, 1999, p. 132). A competência de comunicação é atingida quando o sujeito expressa-se de maneira a fazer-se entender na interação “pois somente uma argumentação em forma de discurso permite o acordo de indivíduos quanto à validade das proposições ou à legitimidade das normas” (ibid, p. 133). O *blogueiro* deve atentar para a escrita de textos curtos, com

linguagem clara para o seu leitor. Ao acrescentar imagens, vídeos, slides, esses recursos terão convergência com o texto em questão e com os objetivos do autor. Desse modo, deve buscar facilitar a compreensão pelo outro, incentivando a interação por meio dos comentários dos leitores e novas postagens do blogueiro. O autor do blog no PEAD emprega esforços constantes para refletir e, assim, dialogar também sobre suas hipóteses, conclusões, considerações.

Com a fluência digital e a comunicação em ação e em desenvolvimento, a competência de reflexão tem espaço para se desenvolver e gerar novas aprendizagens pelos alunos à medida que eles avançam na construção de seus Portfólios de Aprendizagem, o que veremos na sequência.

Assim, como competência, a reflexão envolve observação, análise, comunicação, pesquisa, atenção e interpretação, além de resgatar memória. O indivíduo distancia-se do objeto, questiona-o para compreendê-lo, porém não nega sua existência. A reflexão mobiliza esse indivíduo para agir, participar, sendo que precisa se tornar hábito, prática a fim de trazer resultados. Com isso, permite que haja planejamento, antecipação diante das situações, bem como que o sujeito possa rever-se, reorganizar-se, adaptar-se, transformar-se (PERRENOUD, 1999; 2002).

Para um professor, essa competência é fundamental como avaliação e possibilidade de melhoria do seu fazer pedagógico. Na formação inicial e continuada de professores em serviço, essa ação de refletir, trabalhada durante o curso, contribui significativamente para a reorganização e qualificação da sua prática a partir das teorias estudadas e dos problemas colocados para o grupo de alunos. Perrenoud (2002, p. 13) coloca que “a autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre sua ação”. Isso permite o desenvolvimento permanente juntamente com a experiência do sujeito. Logo, a reflexão na prática é fundamental para uma inteligência no trabalho.

Os blogs, utilizados como portfólios de aprendizagem, são grandes aliados na criação do hábito de refletir, assim como no registro do processo de aprendizagem dos alunos e na comunicação dessas ideias, proporcionando a leitura de si e a interação com os leitores. Isso torna ainda mais rico o desenvolvimento dessa competência. O professor que possui espaço para observar, analisar e avaliar a sua prática pode reorganizar suas ações, alterar rotas, refazer seu planejamento conforme sua interação com os alunos e o contexto do processo educativo.

Donald Schön ao trazer os conceitos de reflexão-na-ação e de meta-reflexão, ou seja, a reflexão sobre a reflexão-na-ação (fenomenologia da prática), aprofunda a análise e interpretação das reflexões realizadas pelo profissional, neste caso, os professores. Com a prática reflexiva na formação de professores é possível dar espaço para a autonomia, o desenvolvimento de diferentes competências e a confiança desses para a criação da identidade de “ser professor”. Schön (2000) coloca a importância desse tempo para o professor refletir, experimentar ideias e métodos, assim como criar condições para conectar os alunos ao processo de conhecimento e suas experiências anteriores. Os alunos tornam-se gerenciadores ativos das suas aprendizagens, aspecto essencial para que se envolvam nesse processo e essas se efetivem.

No Guia do Tutor do PEAD, a importância dessa questão é clara. Carvalho, Nevado e Bordas (2006, p. 44) entendem “que desenvolver uma prática reflexiva, observando os avanços e as limitações de nossas ideias, proposições e ações, é o fundamento para qualificar o trabalho de ser professor”. Como complemento a essa colocação, vale salientar que, além da formação acadêmica, o professor como profissional deve ser um sujeito reflexivo, pois “o essencial refere-se à relação com o saber, com a ação, com o pensamento, com a liberdade, com o risco e com a responsabilidade” (PERRENOUD, 2002, p. 216). Dessa forma, o professor passa a ser muito mais que um executor de tarefas e programas, podendo realizar mudanças na prática a partir da própria reflexão e entendimento diante dos fatos.

Com esse cenário e a partir da questão levantada neste trabalho, isto é, “como ocorre o desenvolvimento da competência de reflexão no curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância”, tendo como metodologia de pesquisa a netnografia, conforme é abordado no capítulo a seguir. O objetivo é verificar o desenvolvimento da competência de reflexão nos Portfólios de Aprendizagem de alunos selecionados do PEAD.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A netnografia, também chamada de etnografia virtual ou etnografia on-line, surgiu do interesse de usar a perspectiva etnográfica no meio digital. Conforme Amaral, Natal e Viana (2008), os autores que iniciaram as pesquisas com esse termo foram Bishop, Star, Neumann, Ignacio, Sandusky e Schatz em 1995. Seu uso vem crescendo pelas especificidades do ciberespaço e a cultura que o permeia. Essa metodologia permite, por exemplo, monitorar comunidades on-line, estabelecendo hábitos de consumo (ROCHA; MONTARDO, 2005), práticas socioculturais, entre outros. Com isso, possibilita conhecer melhor essa grande

comunidade virtual que possui vários nichos e imergir nelas com facilidade, o que é característico da etnografia.

A netnografia, portanto, é um estudo com uma perspectiva cultural e social realizado através de uma imersão por observação participante no grupo estudado ou na ferramenta utilizada por esse, tais como fóruns, blogs, *sites* de relacionamento. No caso deste trabalho exploratório com Portfólios de Aprendizagem, que tem como suporte os blogs, essa metodologia de pesquisa torna-se interessante para a coleta de dados, visto que a autora foi tutora do curso, podendo compreender seu funcionamento e, atualmente, não exerce mais essa função, podendo trazer um novo olhar sobre os Portfólios. No caso do ciberespaço, a netnografia possibilita compreender as formas de comunicação, as relações interpessoais e as próprias ferramentas utilizadas. Nesse sentido, de acordo com Amaral, Natal e Viana (2008), os blogs podem ser estudados como artefatos culturais (repositório de marcações culturais) ou como aplicações e construções de sentido dessas ferramentas. Desse modo, é possível discutir questões de sociabilidade dentro do contexto selecionado, como também de estudar o imaginário virtual e seus atores (ROCHA; MONTARDO, 2005).

Essa metodologia tem como características o estranhamento com relação ao objeto, a subjetividade, a visão das textualidades múltiplas do objeto, a possibilidade de estabelecer uma negociação entre pesquisador e pesquisado (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008). Desse modo, a partir dessas condições, antes de iniciar a pesquisa deve-se atentar para os seguintes aspectos: (1) preparação do pesquisador ou *entrée* cultural, com o levantamento de questões e dados; (2) coleta e análise dos dados, a partir de um dos três tipos existentes (dados copiados diretamente dos membros da comunidade on-line, observações das práticas comunicacionais dos membros e dados levantados por entrevistas ou conversas por ferramentas de comunicação); (3) contato com os pesquisados (questões éticas), pedindo permissão para realizar a pesquisa e mantendo o anonimato dos sujeitos com o uso de pseudônimos.

Logo, com a questão de pesquisa definida - "como ocorre o desenvolvimento da competência de reflexão no Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância" - selecionou-se duas alunas do referido Curso que costumam publicar regularmente nos seus portfólios de aprendizagem. A escolha dessas alunas ocorre pela minha experiência como tutora no curso mencionado, assim como pela trajetória das alunas no curso. Para a coleta de dados, foi escolhido o segundo tipo de coleta netnográfica, em que o pesquisador parte das observações da prática comunicacional das alunas como autoras de blogs, suporte para a construção de seus portfólios. Em seguida, foi enviado termo de consentimento informado por *e-mail* de

forma a deixá-las cientes da pesquisa e receber seu aceite². Após a análise e conclusão, foi enviado o artigo final em formato PDF para leitura pelas alunas.

Seguindo as características apontadas logo acima, foi realizada a análise como uma síntese interpretativa, visando identificar a competência de reflexão nas postagens das alunas, representadas como “aluna A” e “aluna B”, nos seus portfólios. É importante salientar que as alunas selecionadas demonstraram, desde o início do curso, esforço, interesse e preocupação em apresentar trabalhos qualificados, assim como um blog com postagens que aprofundassem as reflexões. São professoras atentas ao seu fazer pedagógico, o que é percebido por meio dos diversos trabalhos ao longo do curso e dos comentários realizados nos recursos comunicacionais e nas aulas presenciais. Isso posto, parte-se para a análise de acordo com as características levantadas no conceito acerca da competência de reflexão.

A *aluna A*, desde a primeira página do portfólio, reflete sobre questões que aparecem nas interdisciplinas relacionando-as com sua realidade docente. São postagens que privilegiam a escrita, não sendo acompanhados com frequência de outros recursos visuais para ilustração. A *aluna A* coloca-se como aprendente, relacionando teoria e prática sobre a aula presencial e as atividades na escola, com autoavaliações. Reflete e aponta considerações, conseguindo relacionar aspectos da prática com conceitos constituídos nos estudos do curso. Dentro da competência de reflexão, encontra-se a habilidade de análise de fatos para construir saberes que darão conta de situações futuras, o que a aluna parece estar desenvolvendo a partir do que relata nas postagens. Ao longo do portfólio é possível identificar avanços na escrita, tornando-a mais clara e fundamentada. A *aluna A* consegue colocar a si mesma como parte do contexto da reflexão. As duas postagens a seguir, com uma diferença de um ano, apontam situações importantes: em uma reconhece as dificuldades de mudança e em outra avalia as lacunas da sua formação anterior, dando indicativo de um possível avanço nessa dificuldade de mudança, assim compreendido também pelo contexto do portfólio, na medida em que toma consciência das relações que consegue estabelecer entre a prática em andamento e as teorias com as quais passa a interagir. A *aluna A* consegue expressar tornando visível ao netnógrafo a sua ação reflexiva na prática.

Postagem de novembro de 2007: “No outro turno, trabalho com uma turma de 2º ano (crianças com 7 anos) em período de alfabetização, já trabalho há muitos anos com alfabetização e muitas coisas estão internalizadas por isso, talvez, seja tão difícil a mudança”.

²As alunas selecionadas receberam por *e-mail* termo de consentimento informado, ao qual responderam com o aceite. Tal documento foi armazenado pela autora.

Postagem de novembro de 2008: “Quanto a minha formação, em nível superior, está sendo muita bem aproveitada, pois os conhecimentos da formação do magistério já não eram suficientes para os desafios das situações do dia-a-dia na sala de aula. Assim, o PEAD surgiu como uma forma de aprendizagem que está ajudando a superar esses desafios, principalmente pelo fato de já termos experiência profissional e através dela podemos refletir as teorias ao mesmo tempo em que os conhecimentos teóricos ajudam na reflexão crítica da nossa prática”.

Embora não seja possível considerar que um sujeito tenha o desenvolvimento completo de alguma competência, uma vez que cada competência está sempre sendo aperfeiçoada pelo processo contínuo de aprendizagem, pode-se dizer que a *aluna A* apresenta postagens nas quais relata, analisa, interpreta e avalia seus percursos como aluna e como professora, utilizando de maneira frequente a palavra “reflexão”, uma característica marcante na sua escrita e na sua postura durante o curso. Desse modo, aponta avanços constantes nessa rotina, inclusive, na maneira como as registra no portfólio, o que mostra a relevância desse instrumento para o processo de aprendizagem da *aluna A*. Começa por apontar as dificuldades, mas ao longo do desenvolvimento do portfólio, identifica os problemas e consegue vislumbrar possibilidades, algo que a prática reflexiva vai permitir ao sujeito.

Já a *aluna B* iniciou seu portfólio com vários relatos, ligando-os não só a atividades do curso, como também a eventos dos quais participou. Utiliza vários recursos visuais para complementar suas postagens. Aos poucos, os relatos sobre o curso e os assuntos das interdisciplinas foram se intensificando, sendo que a escrita começou a ser privilegiada. A reflexão sobre as interdisciplinas permite analisar, construir novos conhecimentos, dando conta de situações concretas. A *aluna B* também se coloca como aprendente e reflete sobre suas práticas anteriores em diversas postagens com autoavaliações. Esse movimento proporciona que logo aplique na prática suas novas descobertas e conhecimentos construídos, característica marcante da aluna que pode ser identificada na leitura do portfólio.

Na leitura das postagens, pode-se avaliar que procura inovar na sua prática docente dentro de um contexto tradicional de educação na qual está inserida e realizar o que aprende no PEAD. A leitura do portfólio da *aluna B* salienta a sua necessidade de qualificar a ação pedagógica, visto que procura relacionar as aprendizagens nas interdisciplinas com a prática constantemente. Dessa forma, planeja em cima das reflexões que faz por meio dos materiais disponibilizados, de suas pesquisas e situações da prática. Demonstra estar permanentemente atenta aos acontecimentos e ao contexto. Por essa característica prática, em alguns momentos,

não relata de modo mais aprofundado suas reflexões sobre as ações, embora esteja sempre preocupada em transformar a rotina pedagógica e conhecer novas possibilidades para qualificar seu trabalho, o que se percebeu ao longo do acompanhamento como tutora nas produções desta aluna-professora, nos recursos comunicacionais e nas aulas presenciais. Ou seja, entende-se que a competência de reflexão *está em desenvolvimento* de maneira intensa, pelo que demonstra a *aluna B* no decorrer das postagens, mas ainda há uma dificuldade quanto à habilidade em expressar essas reflexões e indicar os momentos-chave. A prática reflexiva ocorre, conforme os relatos, mas a comunicação dessa não é evidente, o que dificulta indicar uma postagem de exemplo necessária em uma análise interpretativa do portfólio que tem por base a escrita e não a observação da prática. Nesse caso, o blog como portfólio de aprendizagens mostra-se um grande aliado para o desenvolvimento da expressão desta competência de reflexão, uma vez que exige dos alunos o exercício permanente de escrita e reflexão, o que pode ser acompanhado desde o início da construção deste pela *aluna B*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os portfólios de aprendizagem analisados demonstram o que os autores destacam nos trabalhos sobre a competência e a reflexão: o desenvolvimento ocorre na prática, na ação do sujeito, no hábito, na experiência. Schön, nesse sentido, fala da prática reflexiva. Logo, conforme as alunas foram publicando suas postagens e avançando no curso, suas reflexões foram ganhando elementos importantes. A publicação das ideias no blog durante o processo, não só ao final do percurso, proporciona essa relação em que há uma produção de saberes mais dinâmica em virtude da característica desse suporte.

O uso de figuras e slides foi dando lugar à escrita como foco das postagens. Ficaram evidentes as relações teoria e prática e autoavaliações as quais foram frequentes nos portfólios, assim como se pode notar os questionamentos que se colocam e colaboram para mudanças na ação pedagógica.

A reflexão na ação está mais clara na *aluna A*, embora também seja identificada na *aluna B*, entretanto com relatos mais práticos. As teorias estudadas vão aparecendo em proporção maior nas postagens mais recentes, com o intuito de dar legitimidade ao conteúdo da reflexão. Essa construção de conhecimentos que possibilita embasar o trabalho docente e a argumentação aos pais e colegas no contexto escolar proporciona segurança às alunas e encoraja a continuar os estudos, bem como aprofundar as reflexões. A reflexão sobre a

reflexão-na-ação não esteve ainda evidente nos portfólios, ocorrendo postagens de reflexão sobre a ação em maior número. Certamente, esse será o próximo passo no processo de desenvolvimento dessa competência pelas alunas-professoras, sendo os blogs como portfólios de aprendizagem uma contribuição significativa para tanto. Para a *aluna B*, a ação comunicativa também é fundamental no que diz respeito à expressão e desenvolvimento da competência de reflexão.

Essa experiência é fundamental para a criação da prática reflexiva e para as aprendizagens dos alunos, especialmente quando se trata de professores, pois impede que esses se reduzam a meros executores. O refletir sobre o fazer permite que haja planejamento, ajustes, mudanças, mas também que se identifiquem os acertos e qualifique os processos educativos na escola.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DIGITAIS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra P. Blogs: mapeando um objeto. In: **CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, GT HISTÓRIA DA MÍDIA DIGITAL**, 6, 2008, Rio de Janeiro. Anais do VI Congresso Nacional de História da Mídia, GT História da Mídia Digital. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. P. 1-16. Disponível em: <<http://www.midiasdigitais.org/wp-content/uploads/2008/08/amaralmontardorecuero.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2009.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia Como Aporte Metodológico da Pesquisa em Comunicação Digital. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 34-40, dez. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4829/3687>>. Acesso em: 07 set. 2009.

CARVALHO, Marie Jane S. de; NEVADO, Rosane A.; BORDAS, Merion C. **Guia do Tutor (Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do Ensino Fundamental)**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2006.

GONÇALVES, Maria Augusta S. Teoria da Ação Comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação e Sociedade**, Campinas-SP, v. 20, n. 66, p. 125-140, abr. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n66/v20n66a6.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2009.

LE BOTERF, Guy. Avaliar a Competência de um Profissional: três dimensões a explorar. **Reflexão RH**, Lisboa, Portugal, v.1, n. 1, p. 60-63, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.guyleboterf-conseil.com/Article%20evaluation%20version%20directe%20Pessoal.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2009.

NEVADO, Rosane A.; CARVALHO, Marie Jane S. de; MENEZES, Crediné S. de. Educação a Distância Mediada Pela Internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de

professores em serviço. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1-10, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25173.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências Desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **As Competências para Ensinar no Século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. Competências – complexidade de visões na formação do professor de inglês. **Travessias**, Cascavel-PR, v. 1, n. 1, p. 1-14, mar. 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/educacao/COMPETENCIASCOMPLEXIDADE.pdf>. Acesso em: 11 set. 2009.

ROCHA, Paula J.; MONTARDO, Sandra P. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **E-COMPÓS**: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 1-22, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/55/55>>. Acesso em: 07 set. 2009.

SCHNEIDER, Daisy. **PLANETA ROODA**: desenvolvendo arquiteturas pedagógicas para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação).

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VOELCKER, Marta D.; FAGUNDES, Léa da C.; SEIDEL, Susana. Fluência Digital e Ambientes de Autoria Multimídia. **RENOTE**, v. 6, n. 1, p. 1-13, jul. 2008. Disponível em <http://www.pensamentodigital.org.br/files/renote_fluencia.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2009.